

VISÃO PANORÂMICA DA SERRA DO RAMALHO

EZIO LUIZ RUBBIOLI
GRUPO BAMBUÍ DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS

A Serra do Ramalho é um extenso manto de calcário que cobre a região centro-sul da Bahia, mais precisamente os municípios de Feira da Mata, Carinhanha, Ramalho e Coribe. Ocupando uma área de mais de 2 mil km², é sem dúvida uma das regiões mais promissoras, em termos espeleológicos, do Brasil. Contudo (e felizmente), apesar de já terem sido realizadas 11 expedições à área, podemos afirmar que a conhecemos pouco. Mas vamos tentar dar um panorama geral para que o leitor possa acompanhar esta viagem ao sertão da Bahia.

Ezio Rubbioli



Nosso ponto de partida é a simpática cidade de Carinhanha, situada às margens do Rio São Francisco. Seus casarões coloridos com fachadas ornamentadas são marcas da história do povoado, que teve sua origem no século XIX. Mas não vamos perder tempo aqui, as cavernas nos esperam. Para o avião.

- Avião!!! Que avião?

Nesta viagem fictícia podemos utilizar meios de transporte mais eficientes que, além de rápidos, permitem uma visão privilegiada do carste (e vai lhe custar somente algumas moedas virtuais a mais...). Logo que decolamos direcionamos nossa aeronave rumo norte, sobrevoando a margem esquerda do "Velho Chico", que nesta região chega a quase 1 km de largura. O rio está baixo e suas margens são tomadas por bancos de areia e plantações de toda espécie, além de imensas ilhas que praticamente dividem o seu leito. De ambos os lados, uma vasta planície estende-se por quilômetros, abrigando inúmeras vilas que encontraram ali terras férteis e água fácil. Na década de 70 um projeto de assentamento rural criou 23 agrovilas. Os anos se passaram, as agrovilas cresceram e os projetos agrícolas foram abandonados. Mas o povo permaneceu ali e aprendeu a sobreviver às condições adversas do sertão nordestino sem perder a simpatia e o sorriso, típicos dos habitantes da região.

À esquerda, na direção oeste, você começa a ver uma mancha cinza-claro que se eleva suavemente. Ainda estamos um pouco longe e os afloramentos não estão muito nítidos, confundindo-se com a vegetação árida e retorcida que bordeja os paredões.

- Olha só que coisa de louco!!!

Realmente o carste nesta região é algo indescritível. São

quilômetros e quilômetros de lapiás estendendo-se, como um mar agitado, até o limite do alcance da visão. Ao nos aproximarmos começamos a distinguir formas como depressões, vales e ressurgências, incontáveis ressurgências. É claro que todas estão secas nesta época do ano, mas ainda podemos identificá-las pelas manchas verdes que acompanham os leitos dos rios temporários.

A primeira que interceptamos tem a forma de um grande abrigo e é utilizada para a captação de água na Fazenda Baiana. Você não vai conseguir ver, mas poucos quilômetros a montante ficam as entradas das duas principais grutas: a *Baiana* e a *Baianinha*. Mais acima um cânion maravilhoso dá acesso às outras cavidades do sistema. Se você fizer uma forcinha, poderá ainda vislumbrar no horizonte as dolinas espetaculares e os paredões verticais que marcam o início da drenagem. Esta foi a maior descoberta da expedição Bahia 2001.

Mal tenho tempo para contar um pouco da história da *Baiana* e já estamos sobrevoando outra drenagem. Entalhada na rocha nua e com um traçado sinuoso, chama a atenção pelas várias entradas de cavernas estampadas nas suas laterais. É o *Boqueirão*, a maior gruta que descobrimos até agora. São mais de 15 km de galerias formando uma intrigante rede de condutos que se sobrepõem com até três níveis distintos. Sua exploração começou em 1999, mas ainda não demos por encerrados os trabalhos, embora as galerias mais promissoras já tenham sido esgotadas.

- Que sorte a de vocês! Um monte de grutas grandes e ao mesmo tempo tão próximas.

Coincidência ou não, esta foi a região mais explorada até agora. Se você olhar pela janela direita

vai ver a Agrovila 23. Das onze expedições até agora realizadas, seis ficaram ali instaladas, o que permitiu uma inspeção mais detalhada do maciço. E elas não são tão próximas assim. Não esqueça, estamos em um avião.

Mais ao norte uma outra ressurgência domina a paisagem: a *Gruna da Água Clara*. A drenagem sai dela e percorre aquele leitozinho seco e sinuoso até penetrar novamente na serra na *Lapa dos Peixes*. A *Água Clara* foi a primeira "grande" caverna que descobrimos na região. Numa só tarde exploramos 4 quilômetros e só paramos por falta de tempo.

- E aquela outra lá na frente?

Aquela é a *Gruna do João Gravatá*. O pessoal construiu no seu interior um interessante sistema de represas para captar água. Muito prático... A água nesta região é sinônimo de vida e prosperidade. São inúmeros os casos de moradores que se aventuraram no mundo subterrâneo atrás deste líquido precioso. O Seu Quinca, por exemplo, percorreu centenas de metros numa galeria estreita e sinuosa buscando a fonte da água que brotava perto da sua casa. Com isso, a maioria das "dicas" sobre cavernas está associada direta ou indiretamente à água. É só perguntar por água que acabamos encontrando uma nova caverna.

Continuando nossa viagem para o norte já sobrevoamos várias Agrovilas, dezenas de cavernas e uma paisagem sem grandes alterações nos últimos 40 km. Agora vamos direcionar o avião para oeste, voando diretamente sobre o escarpamento. Vamos "subir" a serra e seguir em direção ao coração da Serra do Ramalho.

A borda da serra, que se encontrava até então descoberta, expondo todas as formas cársticas em sua plenitude, começa a ser "camuflada" por camadas de solo.

A vegetação formada somente por cactos e pequenas árvores aos poucos vai sendo substituída por uma caatinga baixa e bem fechada. Não me pergunte como, pois não tenho a menor idéia de onde essas plantas retiraram nutrientes para sobreviver em um local tão árido. Muitas vezes não têm nem mesmo solo para fixar suas raízes... Pequenas dolinas, drenagens interrompidas e vários afloramentos nos informam que ainda estamos sobrevoando uma região de cavernas. Pelo menos é o que esperamos. Na verdade, a parte norte da Serra do Ramalho é praticamente desconhecida e desprovida de vias de acesso. Com certeza um trabalho espeleológico sistemático ainda vai demandar muitos anos e, sem dúvida, revelar um incontável número de cavidades. Para você ter uma idéia, vamos sobrevoar quase 50 km até voltarmos a uma região conhecida.

Mais ao norte, fora do alcance da nossa visão, fica Santa Maria da Vitória. Na década de 80 esta região foi palco de uma das mais importantes descobertas da espeleologia brasileira: a *Gruta do Padre*. Em 1987 a Operação Tatus II – experimento de permanência subterrânea – iria divulgar a espeleologia brasileira de uma forma

sem precedentes e, de quebra, a *Gruta do Padre* se tornaria a maior caverna do Brasil, com 16 km.

Agora já podemos ver ao longe o cânion do *Morro Furado*, talvez a forma mais espetacular de toda a serra. Seus paredões verticais, com mais de 50 metros de altura, desenharam o traçado da antiga drenagem que cortou a região. Várias bocas escancaradas na sua lateral são testemunhas da evolução desta paisagem. Dolinas enormes e verticais completam um cenário comparável com às feições do Peruaçu e de Brejões. O vale tem uma íntima relação com as populações que por ali passaram e viveram. Num passado distante, serviu de abrigo para as comunidades indígenas que deixaram marcas da sua ocupação em várias cavernas. Depois foi usada como via de acesso para a parte alta da serra. Até mesmo uma estrada foi construída dentro da *Gruta do Morro Furado*. Atualmente, os fazendeiros ainda levam o gado para beber água no interior da *Gruta d'Água*.

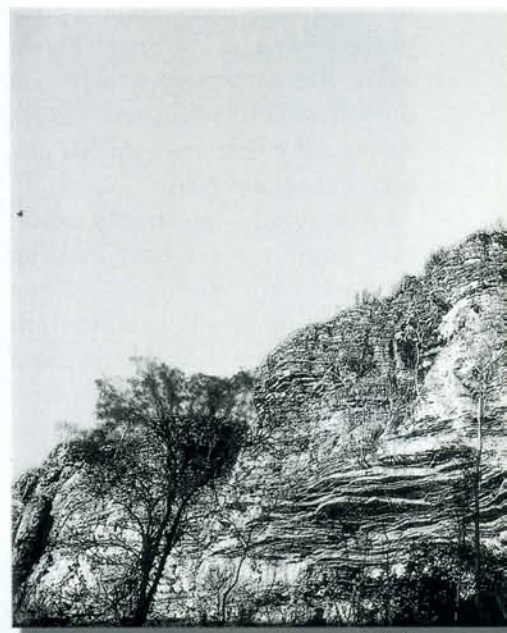
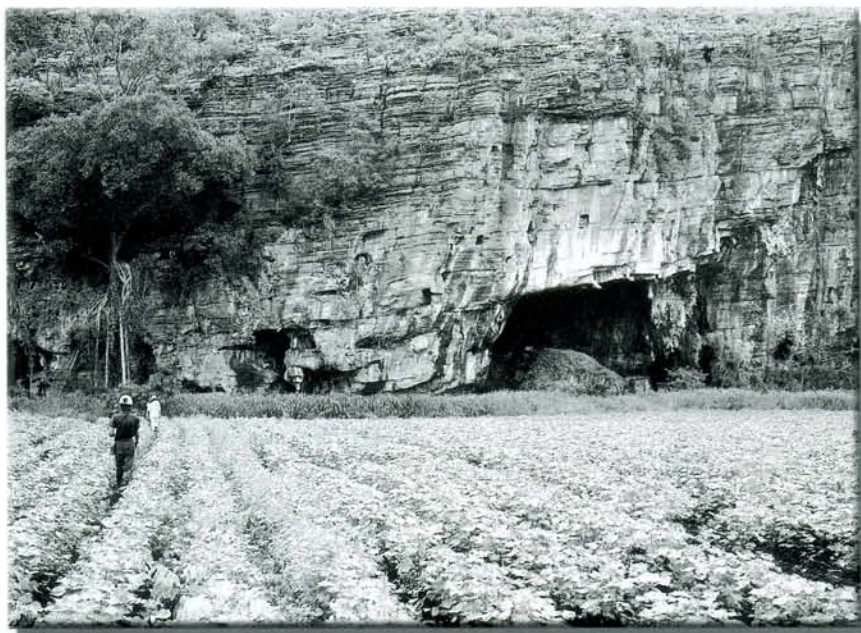
- Olha aquela entrada!!!

É a *Gruta do Anjo*. Mesmo daqui de cima sua silhueta negra, estampada na borda de uma magnífica dolina de abatimento, permite prever o tamanho e a

beleza da gruta que se esconde atrás daquele pórtico. Sem dúvida esta gruta é uma das mais espetaculares da região. Seu salão principal, com estalagmites com mais de 20 metros de altura, são uma atração à parte. O avião faz uma curva suave para a esquerda e segue agora para o sul. Ainda podemos ver de relance os paredões imponentes que marcam a entrada da *Gruta da Mamona*, a ressurgência do sistema.

No horizonte já avistamos as primeiras casas do povoado de Descoberto, município de Coribe. Este foi o local onde montamos a base da segunda etapa da expedição Bahia 2001 (a primeira parte foi na Agrovila 23, aquela perto da *Água Clara*, lembra?). Descoberto fica no fundo de uma depressão cárstica, tendo inclusive um sumidouro praticamente em suas ruas. É uma gruta pequena, mas tem uma série de travertinos dignos de nota. O povoado fica rapidamente para trás enquanto o avião segue sua rota para sul. A serra ganha altitude e as formas cársticas praticamente ficam ocultas. Somente algumas dolinas “quebram” a monotonia da viagem. Mas logo um extenso campo de lapíás volta a aparecer.

- E agora, qual é a próxima surpresa?



Devemos estar perto da borda sul da serra. Se eu estiver certo, em pouco tempo estaremos sobrevoando a *Boca da Lapa* e o povoado de Ramalho. Não deu outra. Surge no pára-brisa do avião uma grande ressurgência. Suas águas verdes enchem nossos olhos e me fazem voltar no tempo, na primeira visita à região. Foi no início de 91, quando atravessamos a divisa de Minas e Bahia à procura de uma tal Gruta Sem-Fim, onde um padre havia sumido. Acabamõs nos deparando com uma gruta de 3 km com uma única galeria e um impiedoso sifão no final. Quanto ao padre, não tivemos nem sinal. Será que era um espeleo-padre-mergulhador?

O avião muda novamente a sua trajetória, passando a acompanhar o escarpamento na direção leste. Mais alguns minutos e devemos voltar para Carinhanha. Nada como um bom passeio sobre o carste para se ter uma visão geral da região.

- E naquele cânion ali, o que vocês encontraram?

- Cânion? Que canion??? Ah!!! Aquele à esquerda! Será que é o *Engrunado*...? Não, tá muito grande. Também não é o *Triunfo*... Sei não... Acho que ainda não estivemos lá.

- Mas não é possível. Como vocês ainda não foram lá? Olha o TAMANHO do sumidouro.

- Foi falta de tempo...

- E aquelas entradas? Deve ter um monte de grutas lá embaixo.

O avião começa a perder altitude. Acabamos de cruzar o rio Carinhanha e o piloto inicia os procedimentos para a aterrissagem. Neste rápido sobrevôo percorremos pouco mais de 200 km, mas foi o suficiente para conhecer os principais sistemas espeleológicos da Serra do Ramalho. Desde as ressurgências na parte baixa da serra, como o *Boqueirão*, a *Água Clara*, *Boca da Lapa* e a *Baiana* até o imponente cânion do *Morro Furado*. Ao todo mais de 100 grutas são conhecidas, sendo duas delas com mais de 10km (*Boqueirão* – 15.170 m e *Água Clara* – 13.880 m) e quatorze com mais de 1 km. Isto sem falar nas extensas áreas que nem sequer foram visitadas. Com certeza ainda faremos muitos outros vôos.

- Como é que nós fazemos para chegar naquele cânion?

- Calma... estamos chegando em Carinhanha. Vamos sentar, tomar uma cerveja e... deixar esta história de exploração para uma próxima viagem.

A Panoramic View of Serra do Ramalho

Located in Bahia State, Serra do Ramalho is a large limestone area that spreads for about 2000km² through the municipalities of Feira da Mata, Carinhanha, Ramalho and Coribe. It is nowadays one of the most promising caving regions in Brazil. However, despite 11 expeditions have fielded in the area, very little is known about it.

A general view of the region is given in this article, taking the reader into a virtual trip to some of Serra do Ramalho's most spectacular caves.

Paisagens do Carste da Serra do Ramalho. Da esquerda para a direita, Gruta da Pedra Escrita, o Boqueirão e o Enfurnado. Mais de 40 km de afloramentos e centenas de cavernas exploradas.

Fotos: Ezio Rubbioli



Vue panoramique de la Serra do Ramalho

Ezio Luiz Rubbioli
Grupo Bambuí de
Pesquisas Espeleológicas

La Serra do Ramalho forme un vaste manteau de calcaire qui recouvre la région centre-sud de Bahia et se concentre plus précisément dans la zone comprise entre Feira da Mata, Carinhanha, Ramalho et Coribe. S'étendant sur une surface de plus de deux mille km², elle est sans doute une des régions du Brésil les plus prometteuses en termes spéléologiques.

De plus (et heureusement), bien qu'à ce jour onze expéditions aient déjà été réalisées dans la région, nous pouvons affirmer que nous ne la connaissons encore que très peu. Cependant, et pour éclairer le lecteur qui voudra bien nous accompagner dans cette aventure dans le sertão de Bahia, nous allons essayer d'en dresser un panorama général.

Nous partirons tout d'abord de la sympathique bourgade de Carinhanha située sur les rives du Rio São Francisco. Ses grandes maisons colorées aux façades ornementées sont marquées par l'histoire du village qui a vu le jour au XIX^{ème} siècle? Mais ne perdons pas trop de temps ici, les cavernes nous attendent! Vite vers l'avion!

- L'avion!!! Quel avion?

Au cours de ce voyage factice, nous pourrions tout à loisir utiliser le moyen de transport le plus efficace qui, en plus de sa vitesse, nous permettra d'avoir une vision privilégiée du karst (et ne vous coûtera en tout et pour tout que quelques pièces de monnaie virtuelles...). L'heure du décollage est arrivée: notre appareil s'élève dans le ciel avant de prendre la direction du nord en survolant la rive gauche du Velho Chico dont la largeur à cet endroit avoisine le kilomètre. Le niveau du fleuve est bas et des deux côtés on peut apercevoir des bancs de sable et des cultures de toutes espèces, ainsi que des îles immenses qui occupent une bonne partie du lit. Sur les deux rives, une large plaine s'étend à perte de vue. Elle abrite de nombreuses exploitations agricoles à qui profitent les terres fertiles

et l'eau qu'on trouve ici en abondance. Dans les années 70, un projet d'implantation rurale a permis de créer 23 villages agricoles. Les années ont passé, les agrovilas se sont développées et les projets agricoles ont été abandonnés. Toutefois, la population est restée sur place et a appris à survivre au milieu des conditions adverses du sertão nordestin, sans perdre pour autant la sympathie et le sourire propres aux habitants de la région.

A gauche, vers l'ouest, il est maintenant possible de distinguer une tache gris clair qui s'élève délicatement. Nous en sommes encore beaucoup trop éloignés et les affleurements de la roche ne nous paraissent pas très nets: ils se confondent aisément avec la végétation aride et tourmentée qui en bordent les hautes parois.

- Regardez un peu ça! C'est vraiment dingue!!!

Il est vrai que le karst de cette région a quelque chose de réellement indescriptible. Telle une mer boueuse, les lapiez s'étendent à perte de vue sur des kilomètres et des kilomètres. A mesure que nous nous en approchons, les dépressions, les vallées et les résurgences apparaissent peu à peu sous nos yeux. Innombrables résurgences! Elles sont toutes à sec en cette saison, mais il est tout de même possible de les repérer grâce aux taches verdâtres qu'elles ont laissées dans leur lit lors de leurs mises en eau.

La première à être identifiée a la forme d'un grand abri et permet à la Fazenda Baiana de s'approvisionner en eau. Il ne nous sera pas possible d'en voir plus ici. Encore quelques kilomètres à parcourir en amont et nous survolerons l'entrée de deux des principales grottes: Baiana et Baianinha. Nous y sommes! Et plus haut dans le massif, un merveilleux canyon mène à d'autres cavités du système. Si vous êtes capables de faire encore un petit effort, il vous sera alors loisible d'apercevoir à l'horizon les spectaculaires dolines et les immenses parois verticales qui balisent le commencement du drainage et qui fut la découverte la plus remarquable de l'expédition Bahia 2001.

J'ai eu à peine le temps de vous conter l'histoire de Baiana qui est maintenant derrière nous que nous survolons déjà un autre drainage: taillé à même la roche nue et suivant un cours sinueux, il attire l'attention par le nombre de ses entrées de cavernes perforant ses flancs. C'est le Boqueirão, la plus majestueuse des grottes que nous ayons découvertes jusqu'à présent. Son intrigant réseau de galeries se développe sur plus de 15 kilomètres en formant trois niveaux distincts qui se superposent. Son exploration a débuté en 1999. Cependant les travaux continuent encore aujourd'hui bien que les galeries les plus significatives aient déjà livrées leurs secrets.

- Vous avez vraiment de la chance! Pensez donc: un tas de vastes grottes et à portée de la main en plus!

Coïncidence où non, jusqu'à présent cette zone a été la plus explorée. Si vous jetez maintenant un coup d'oeil depuis le hublot droit, vous n'allez pas tarder à distinguer Agrovila 23. Des onze expéditions réalisées à ce jour, six d'entre elles l'ont adoptée comme base, sa proximité ayant permis une inspection plus détaillée du massif. Mais n'oubliez pas que nous sommes en avion, les distances sont donc trompeuses et beaucoup plus importantes quand il s'agit de les parcourir au sol.

Plus au nord, une autre résurgence s'encadre à son tour dans le paysage et le domine. Il s'agit cette fois de la Gruna da Agua Clara d'où part un drainage qui serpente en suivant un minuscule lit à sec avant de glisser à nouveau dans la serra de la Lapa dos Peixes. Cette cavité a été la première des grandes cavernes découvertes dans la région. En une seule après-midi, nous avons eu le bonheur d'explorer quatre kilomètres avant de devoir renoncer, faute de temps.

- Et celle-là, là devant?

Celle-ci est la Gruna do João Gravata. Les habitants du coin y ont installé un intéressant et très pratique système de barrages pour y retenir l'eau, si précieuse dans la région... Dans ces contrées, l'or blanc est en effet synonyme de vie et de prospérité. La recherche du précieux liquide a donné lieu à d'innombrables expéditions entreprises par les autochtones qui

n'hésitèrent pas à s'aventurer dans le monde souterrain. Le senhor Quinca, par exemple, spéléologue malgré lui a dû explorer environ cent mètres d'une galerie étroite et sinueuse avant de découvrir une source qui jaillissait à cet endroit, à peu de distance de sa maison. C'est donc pour cette raison que la plus grande partie des bons tuyaux qu'il nous est possible d'obtenir nous viennent directement ou indirectement de ces histoires d'eau. Il nous suffit toujours de poser des questions au sujet de l'eau pour qu'aussitôt nous découvriions une nouvelle caverne.

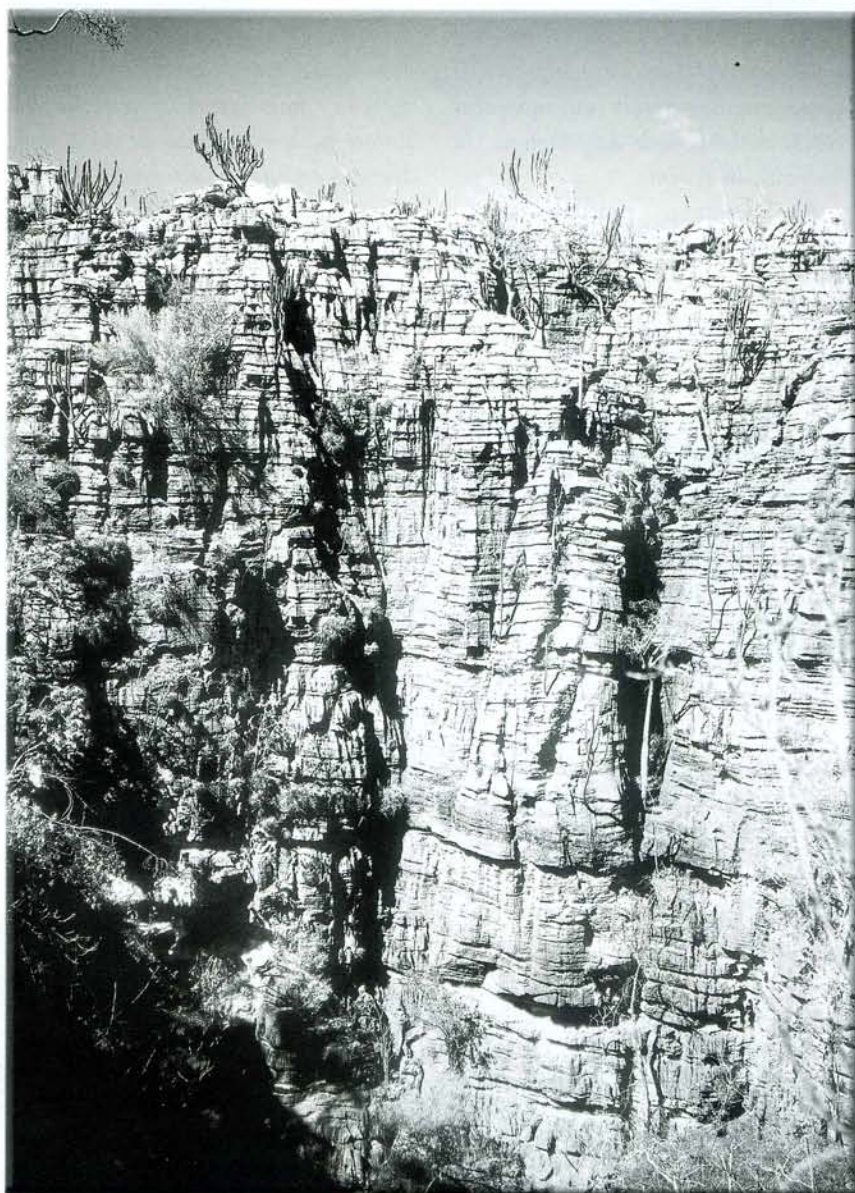
En poursuivant notre périple vers le nord, nous avons déjà survolé plusieurs agrovilas, des dizaines de grottes et un paysage qui ne s'est guère altéré au cours des derniers 40 kms. Nous mettons désormais le cap à l'ouest et nous nous dirigeons vers l'escarpement rocheux. Nous allons remonter la serra et nous enfoncer au coeur de la Serra do Ramalho.

La lisière de celle-ci qui jusqu'à présent se montrait nue, exposant ses formes karstiques dans leur plénitude, se dissimule peu à peu sous des couches de terre. La végétation constituée unilatéralement de cactus et d'arbustes laisse graduellement la place à une caatinga (savane) basse et très dense. Ne me demandez pas comment ce phénomène de la nature est ici rendu possible, comment ces plantes arrivent à survivre et à prospérer dans des lieux si inhospitaliers, très arides, et parfois même comment elles parviennent à fixer leurs racines sur des sols sans terre, car je n'en ai pas la moindre idée... De petites dolines, des drainages interrompus et plusieurs affleurements nous prouvent que nous nous trouvons une fois de plus au-dessus d'une zone riche en cavités. Tout au moins, c'est ce que nous en attendons. En vérité, la partie nord de la Serra do Ramalho est pratiquement inconnue et ne recèle aucune voie d'accès. Dans l'avenir, et pendant encore de nombreuses années, il est certain qu'un travail spéléologique suivi et systématique permettra de révéler aux explorateurs l'existence d'innombrables cavités. Pour vous donner une idée de l'ampleur de la tâche à venir, je vous dirai seulement qu'il nous est maintenant nécessaire de parcourir une distance de quasi 50 kilomètres avant de rejoindre une région connue.

Plus au nord, mais hors d'atteinte de nos regards, se trouve Santa Maria da Vitória. Dans les années 80, cette région a été le théâtre d'une des découvertes les plus marquantes de toute l'histoire de la spéléologie brésilienne: la Gruta do Padre. En 1987, l'Opération Tatus II, expérience de séjour dans le monde souterrain, allait fortement contribuer à faire connaître la spéléologie brésilienne, jusqu'alors peu significative, en la marquant de son empreinte: la Gruta do Padre allait devenir la plus grande grotte jamais découverte au Brésil (16 kms).

En ce moment, il est déjà possible d'apercevoir au loin le canyon de Morro Furado qui est peut-être la forme la plus

spectaculaire de toute la serra. Ses immenses parois verticales, de près de 100 mètres de haut, suivent le cours de l'antique drainage qui a divisé la région. Plusieurs bouches estampillées dans ses parois latérales témoignent de l'évolution de ce paysage. De gigantesques dolines verticales complètent un tableau qui ne peut se comparer qu'aux silhouettes du Peruacu et de Brejões. La vallée a toujours eu un rapport intime avec les populations qui y transitèrent et qui s'y établirent. Jadis, elle servit de refuge aux communautés indigènes qui laissèrent des vestiges dans plusieurs cavernes qu'ils occupèrent. Plus tard, elle servit de voie d'accès pour gagner les hauteurs de la



Cânion da Baiana
Foto: Daniel Viana

serra. Une route fut même construite au sein de la Gruta do Morro Furado, et aujourd'hui encore des fermiers conduisent leur bétail dans la Gruta d'agua pour y faire boire leurs bêtes.

- Mais regardez plutôt. Là! Quelle entrée!!!

C'est la Gruta do Anjo. Même vue du ciel, sa silhouette noire enchâssée sur le flanc d'une magnifique doline d'effondrement laisse entrevoir la taille et la beauté de la cavité qui se cache derrière cet imposant portique. Il ne fait aucun doute que cette grotte est bien l'une des plus spectaculaires de la région. Elle recèle en son sein une salle principale dont les stalagmites de plus de 20 mètres de haut constituent une attraction en soi.

Notre avion vire doucement sur la gauche et met le cap au sud. Il nous est encore possible d'avoir un aperçu sur les impressionnantes parois qui marquent l'entrée de la Gruta da Mamona, la résurgence du système.

A l'horizon nous pouvons maintenant apercevoir les premières maisons du village de Descoberto, dans le canton de Coribe. C'est dans cette bourgade que nous avons établi notre camp de base lors de la deuxième phase de l'expédition Bahia 2001 (pour mémoire: au départ, nous étions logés à Agrovila 23, non loin d'Agua Clara). Descoberto gît au fond d'une dépression karstique. Une perte y existe même elle se trouve pratiquement dans ses rues. Celle-ci consiste en une petite grotte qui possède néanmoins une série de gours qui méritent d'être mentionnées. Les contours de l'agglomération s'estompent bien vite alors que l'appareil continue toujours son vol vers le sud. La serra s'élève de plus en plus et il devient difficile d'en discerner les reliefs karstiques noyés dans le paysage. Quelques dolines seulement viennent alors briser la monotonie du voyage avant que ne réapparaissent enfin un vaste champ de lapiez.

- Et alors, me direz-vous, en quoi consiste la prochaine surprise?

A l'heure actuelle, nous devrions nous trouver à proximité de la bordure sud de la serra. Donc si tout se passe comme prévu, nous survolerons sous peu la Boca

da Lapa et le village de Ramalho. Nous y sommes! Voilà qu'une importante résurgence vient de faire son apparition devant le cockpit de l'appareil. Ses eaux vertes nous remplissent les yeux et remuent en moi des émotions qui ravivent ma mémoire: les souvenirs de ma première escapade dans la région. C'était au début de l'année 1991. Nous avions traversé la frontière entre Minas et Bahia à la recherche d'une grotte sans fin où un curé avait, disait-on, bel et bien disparu. Nous avions dû nous contenter finalement d'une cavité de trois kilomètres dans une seule et unique galerie, obstruée par un siphon qui avait sonné le glas de nos espérances. Quant au curé, il n'avait donné aucun signe de vie. Avait-il été un spéléo-curé-plongeur?

L'avion change une nouvelle fois de trajectoire et se met à suivre l'escarpement rocheux, mais vers l'est cette fois-ci. Encore quelques minutes de vol et nous devrions rejoindre Carinhanha. Rien de tel qu'une belle promenade au-dessus du karst pour se faire une idée globale de la région.

- Et le canyon là-bas? Qu'est-ce-que vous y avez trouvé?

- Le canyon? Quel canyon? Ah, celui-là à gauche!!! Ne serait-ce pas l'Engrunado?... Non, il est bien trop grand. Ce n'est pas non plus le Triunfo... Je ne sais plus. Je crois que nous ne sommes encore jamais venus par ici.

- Mais ce n'est pas possible! Il est impensable que vous ne soyez jamais passés par-là!

- Jetez un coup d'oeil sur les dimensions de la perte!

- On n'a pas encore eu le temps...

- Et encore ces entrées là-bas... Il doit y avoir un paquet de grottes là en dessous.

L'avion commence son vol d'approche, il perd peu à peu de l'altitude. Nous venons de franchir le rio Carinhanha, le pilote se prépare pour l'atterrissage. Pendant notre bref survol de la région, nous avons parcouru un peu plus de 200 km. Ce court périple aura néanmoins permis de faire la connaissance des principaux systèmes spéléologiques de la Serra do Ramalho, depuis les résurgences de la partie basse de la serra comme le Boqueirão, Agua Clara, la Boca da Lapa et Baiana, jusqu'à l'imposant canyon du Morro Furado. En tout, cette zone comprend plus de 100 cavités connues à



ce jour dont deux d'entre elles font plus de 10 km (Boqueirão: 15.170 m et Agua Clara: 13.880 m), alors que 14 autres s'étendent sur plus d'un kilomètre. Et encore faudrait-il y ajouter les vastes étendues qui n'ont jamais été encore visitées. Il nous reste donc, soyez-en convaincus, beaucoup d'autres vols à effectuer.

- Comment doit-on s'y prendre pour atteindre ce canyon?

- Du calme!... Nous arrivons à Carinhanha. On va pauser un cul, s'en jeter une...et laisser cette histoire d'exploration pour un prochain voyage. ☐



Cânion do Boqueirão.
Abaixo a Ponte do Morro Furado
Fotos: Ezio Rubbioli

